

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Sem fusão

Pelo menos por enquanto, MDB, PSDB e Cidadania descartam uma fusão, de modo a preservar a própria história. Mas não está fora de cogitação um bloco parlamentar para disputar espaço na Câmara dos Deputados. Juntos, ficariam com 60 deputados.

Enquanto isso, no União Brasil...

A ideia é esperar passar o segundo turno para ver como é que fica a conversa de fusão com o PP. Há quem diga que, neste momento, quem mais ganha com essa parceria é o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que fortalece sua campanha reeleitoral para mais dois anos no comando da Casa.

Façam suas apostas I

Os comandos do MDB, do PSDB e do Cidadania não cravam o resultado para a disputa presidencial deste segundo turno. Eles avaliam, porém, que se o presidente Jair Bolsonaro (PL) não conseguir ampliar muito a diferença para Lula em São Paulo, o petista se elege.

Façam suas apostas II

Os bolsonaristas comemoraram o resultado do Datafolha de ontem, que apontou uma redução da diferença de quatro pontos entre Lula e Bolsonaro, com a vantagem para o petista. Não que a turma do presidente considere que a pesquisa esteja correta. É que, como avaliam que o Datafolha errou muito no primeiro turno, acreditam ser um sinal de que Bolsonaro está à frente.

Simone e o Ciro de amanhã

Enquanto a senadora Simone Tebet (MDB-MS) se preparava para caminhar no Setor Comercial Sul de Brasília em prol do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), os presidentes dos partidos que lastrearam sua candidatura ao Planalto faziam a primeira conversa pós-primeiro turno para avaliar os próximos passos. Segundo relatos, os comandantes Baleia Rossi (MDB), Bruno Araújo (PSDB) e Roberto Freire (Cidadania) não gostariam de ver Simone como ministra de Lula, caso o petista vença a eleição.

Vale lembrar que, em 2002, **Ciro** Gomes, derrotado naquele pleito, apoiou Lula no segundo turno e, em 2003, virou ministro da Integração Nacional, confiante num cenário de apoio do PT a ele no futuro.

Quando o partido de **Ciro** à época, o PPS, se afastou de Lula por causa do mensalão, ele ficou e ajudou o PT. Nestes quase 20 anos, o PT jamais o apoiou, e **Ciro** fecha 2022 com 3% das intenções de voto. Aqueles que apostaram em Simone não querem que a história se repita.

Os partidos gostaram do desempenho de Simone e consideram que a senadora só não foi melhor por causa da campanha pelo voto útil, que acabou levando uma parcela expressiva dos potenciais eleitores dela a correr para evitar a vitória de um ou de outro polo no primeiro turno. Eles consideram que, a partir de agora, se bem trabalhada, a emedebista poderá se transformar numa aposta mais viável no futuro. Mas não como ministra de Lula.



CURTIDAS

Doria na lida/ O fato de ter saído do PSDB não significa que o ex-governador de São Paulo, João Doria, ficará sem filiação partidária. No momento, porém, é preciso esperar clarear o horizonte e baixar a poeira da polarização.

Raquellyraoficial



Por falar em PSDB.../ As apostas do partido para o futuro, hoje, são a candidata Raquel Lyra (**foto**), em Pernambuco, e Eduardo Leite, no Rio Grande do Sul. Se as pesquisas estiverem corretas, eles têm tudo para ganhar a eleição.

... e em São Paulo.../ No triângulo dos votos São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, o partido precisará se reinventar e, também, de novos líderes. Afinal, quem não se renova, desaparece. E os tucanos não querem o fim da legenda que deu ao país o Plano Real.

Anotem aí/ O nome forte do PL na Câmara será o deputado Altineu Côrtes, do Rio de Janeiro. É hoje o maior elo entre Valdemar da Costa da Neto e o bolsonarismo.



Depois de afirmar que as Forças Armadas fiscalizariam o pleito e garantiriam a lisura do resultado que saísse das urnas, Bolsonaro nega que fizessem este papel. Defesa só mostrará "conclusões" após o 2º turno

Militar não audita a eleição

» INGRID SOARES

Depois de ter desafiado, várias vezes, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), afirmando que as Forças Armadas seriam as fiscais do pleito e garantidoras do voto, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou, ontem, que os militares “não fazem auditoria” de urnas eletrônicas. O presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, deu 48 horas, que se encerram hoje, para que o Ministério da Defesa apresente a auditoria realizada no primeiro turno da votação. A pasta informou, também ontem, que a análise só será mostrada depois do segundo turno. Os militares não teriam encontrado nada suspeito, o que irritou Bolsonaro, que impediu a publicação do levantamento.

“As Forças Armadas não fazem auditoria. Lançaram equivocadamente... A Comissão de Transparência Eleitoral não tem essa atribuição. Então, furada, fake news”, disse Bolsonaro. O presidente ainda negou que tenha falado em relatório dos militares: “Você está botando na minha boca agora? Não bota na minha conta, não”, rebateu.

Após a votação do primeiro turno, ao ser questionado sobre a confiança nos números divulgados pelo TSE, o presidente respondeu que iria aguardar o parecer das Forças Armadas. Até agora esse levantamento não foi divulgado, o que levou Moraes a cobrar o resultado com uma dura crítica aos militares.

“As notícias de realização de auditoria das urnas pelas Forças Armadas, mediante entrega de relatório ao candidato à reeleição, parecem demonstrar a intenção de satisfazer a vontade eleitoral manifestada pelo chefe do Executivo”, criticou Moraes.

Estadão Conteúdo



Segundo Bolsonaro, campanha não recorrerá da permissão de prefeituras darem gratuidade no transporte dia 30

Mais apoios

Também ontem, Bolsonaro se reuniu com prefeitos ligados à Confederação Nacional dos Municípios, além de vice-prefeitos e vereadores — que entregaram uma carta com propostas e deram apoio à reeleição. Neste momento, o presidente pediu para derrotar “uma ideologia nefasta de esquerda”.

“Vamos na reta final dar uma força, em especial no dia das eleições, para a gente garantir a nossa reeleição e a continuidade desse trabalho que vocês sabem que está sendo muito bom, levando-se em conta governos anteriores”, pediu. E acrescentou que “sempre tratamos com respeito os municípios de todo o Brasil, independentemente da posição político-partidária de cada prefeito. E nós sempre dispensamos recursos de modo

que há dois anos não se tem notícia de atraso de pagamento ou parcelamento de 13º, além da transferência de recursos adicionais cada vez mais sendo ampliada. É a nossa política de menos Brasília, mais Brasil”.

No leque de apoios, o presidente recebeu os ex-candidatos ao governo de Goiás Gustavo Mendanha (Patriota) e Vitor Hugo (PL) — que ficaram em segundo e terceiro lugar, uma vez que Ronaldo Caiado (União Brasil) foi reeleito).

“É um sinal de que o estado está praticamente 100% fechado conosco. Tivemos o Caiado e, agora, o segundo e o terceiro lugar. É muito bem-vindo. Unanimidade a gente não vai ter, mas a grande maioria aumenta muito o nosso potencial de voto. O que a gente precisa para, realmente, concretizar a virada e continuar o nosso trabalho”, agradeceu.

Lágrimas e conclamações

» HENRIQUE LESSA

São Paulo — A primeira-dama Michelle Bolsonaro chorou, ontem, ao relatar que a filha de 12 anos teria sido xingada na escola, no dia do aniversário, devido a divergências políticas. O relato foi feito durante evento com mulheres apoiadoras da reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), em um hotel da zona norte da capital paulista.

“Minha filha fez 12 anos ontem (terça-feira). No dia do aniversário dela, foi para a escola e sempre tem alguns amiguinhos que replicam o que ouvem em casa. E lá a menina replicou e falou ‘você é a p...?’ Eu só estou aqui porque tenho certeza de que ela está bem depois de ganhar um cachorrinho”, disse Michelle, no evento “Mulheres com Bolsonaro” — que visa reduzir a rejeição do presidente entre o público feminino. Entre louvores e o pedido de

votos, a primeira-dama pediu que os presentes se tornassem em multiplicadores de votos para o presidente. Também reforçou o discurso religioso da disputa. “É uma guerra espiritual e as pessoas não estão enxergando”, clamou.

A senadora eleita Damares Alves (Republicanos-DF) voltou a associar o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao crime organizado. “Escolhemos Bolsonaro ou o diálogo cabuloso com o crime organizado”, exortou.

Já a deputada federal e vice-governadora eleita do DF Celi-na Leão ponderou que as críticas às falas do presidente não devem ser consideradas, mas, sim, suas realizações. “Dizem o Bolsonaro falou isso, falou aquilo. Quero saber o que ele fez, o que ele faz pelas futuras gerações”, afirmou.

O evento foi organizado pela deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) e teve a participação da deputada Bia Kicis (PL-DF), do candidato ao governo de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do senador eleito Marcos Pontes (PL-SP).

» Doria encerra ciclo no PSDB após 22 anos

O ex-governador de São Paulo João Doria anunciou, ontem, o desligamento do PSDB, colocando um ponto final a uma relação que durou 22 anos. Ele apresentou o pedido de desfiliação ao diretório regional da legenda, que vive uma crise de identidade que se refletiu no pífio desempenho nas eleições de 2 de outubro. O PSDB elegeu apenas 13 deputados federais — 10 a menos que na atual legislatura — e nenhum senador, em seu pior resultado desde 1988. A decisão de deixar o ninho tucano estava tomada desde que renunciou à pré-candidatura presidencial por falta de apoio da cúpula partidária. Em carta aberta para explicar a decisão, Doria não fez críticas. Listou suas entregas como governador, destando o enfrentamento da pandemia de covid-19, em São Paulo, em que foi o responsável pela chegada da vacina CoronaVac. Doria nunca foi unanimidade dentro do PSDB, apesar de sua trajetória vitoriosa nas urnas, em 2016 e em 2018.